

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO E DA INFORMAÇÃO NA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES EM PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

PASSOS, Huana Freire Cirilo,
Universidade Federal da Paraíba, Discente colaborador, huanafreire@gmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/PROBEX

ANDRADE, Josemberg Moura de,
Universidade Federal da Paraíba, Professor orientador, josemberg.andrade@gmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/PROBEX

SILVA, Marina Gabriela Neves do Nascimento,
Universidade Federal da Paraíba, Discente bolsista, marina_gabi_@hotmail.com;
CCHLA/Departamento de Psicologia/PROBEX

RESUMO: O processo de tomada de decisão faz parte de um período conflitivo e decisivo na trajetória dos adolescentes. Alguns destes jovens necessitam fazer esta escolha muito cedo. Neste sentido, o acesso a um programa de Orientação Profissional (OP) é relevante, principalmente aos alunos da rede pública de ensino, já que a decisão por uma profissão vai perpassar a vida destes estudantes. Os fatores socioeconômicos são determinantes para a efetivação da escolha profissional pelos jovens. Desta maneira, a partir da necessidade de uma orientação para os estudantes, o seguinte projeto, realiza o processo de OP por meio de sessões grupais, nas quais são contemplados técnicas e instrumentos psicológicos. O objetivo deste estudo é descrever a importância da avaliação psicológica e uso da informação como ferramentas no processo de Orientação Profissional (OP). A informação, como um todo tem um papel relevante no desenvolvimento da maturidade para a escolha de carreira, assim como os testes psicológicos que são usados também como fonte de informação. Através da Avaliação Psicológica, buscamos ainda compreender os resultados do processo através da Maturidade Profissional. Portanto, este projeto de OP promoveu ações e atividades que visam desenvolver tal maturidade para a tomada de decisão profissional dos estudantes da rede pública, através do uso da informação e da avaliação psicológica como fundamentais neste processo, proporcionando aos estudantes, condições favoráveis a uma escolha consciente e assertiva.

Palavras-chave: Orientação profissional, Informação, Avaliação Psicológica.

1. INTRODUÇÃO

A Orientação Profissional (OP) é um processo que vai favorecer ao adolescente pensar e refletir sobre os aspectos inerentes a tomada de decisão acerca do seu futuro profissional. Tal orientação se constitui como um processo para além da própria escolha, sendo também contribuinte na discussão do trabalho em si como uma forma de inserir-se socialmente.

Dessa forma, proporcionar a estes estudantes um processo adequado, significa coordená-lo como um todo, e ajudar aos estudantes trabalharem suas dificuldades. É auxiliar para que o orientando, a partir do desenvolvimento do processo adquira a maturidade e autoconfiança para seguir seu caminho; uma vez que a OP vai promover o autoconhecimento do sujeito através das técnicas utilizadas, no qual ele será ativo construtor do seu projeto de vida (BARDAGI & COLS., 2005).

Dessa forma, BASTOS (2005) descreve o trabalho dos orientadores como um desafio que se coloca diante da demanda dos alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino, pois devem conhecer quem são estes adolescentes, saber das demandas atuais da sociedade, os fatores que permeiam e influenciam no processo de tomada de decisão, os cursos oferecidos e a realidade socioeconômica.

Portanto, principalmente aos jovens de condições sociais desfavorecidas percebe-se que o processo de OP pode favorecê-los, já que esta condição não vai determinar seu destino, mas a realidade socioeconômica vai repercutir sobre as chances que este estudante teria de alcançar as metas estabelecidas, ou até mesmo de se inserir no âmbito universitário e no mundo do trabalho.

Ao compreendermos a problemática do estudante da rede pública de ensino no contexto da tomada de decisão profissional, afirmamos que este trabalho decorre da experiência de estudantes de Psicologia da Universidade da Paraíba no processo de OP de estudantes do Ensino Médio de escolas públicas. Este é fundamentado no autoconhecimento e, nas informações sobre os determinantes da escolha, mercado de trabalho, conhecimento das profissões, entre outros. Com vistas a compreender melhor o papel e a importância da informação no processo de OP. Este também apresentará e descreverá os aspectos que confirmam tal relevância; baseado na literatura e na própria experiência do projeto de extensão, no seu segundo ano de realização, a partir do qual já foi possível desenvolver questões ainda não contempladas na sua implantação.

2. DESENVOLVIMENTO

A informação como ferramenta básica na Orientação Profissional

A situação socioeconômica e seus determinantes, foram apontados em estudos realizados por BASTOS (2005), como o impedimento primordial para que os estudantes de Ensino Médio da rede pública pudessem concretizar as suas escolhas profissionais. Esta mesma autora, relata que o próprio uso da expressão “escolha profissional” não

deve ser absoluta, ao considerarmos as limitações da liberdade de escolha destes adolescentes. Isso porque na sua condição social, em alguns momentos eles podem se deixar encaminhar pela necessidade em detrimento dos seus interesses.

Ao compreender esse jovem e sua realidade econômica como um fator para a efetivação de suas escolhas, o projeto de extensão visa fornecer aos estudantes informações que promovam seu autoconhecimento, que os favoreça estabelecer critérios e entender seus valores e interesses e; através deste benefício enxergar e perceber as possibilidades reais que possuem para efetivar sua escolha (BASTOS, 2005).

Por muito tempo a única fonte de orientação educativa foi a informação sobre as profissões. No processo de OP ela tem papel essencial e é utilizada para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre as carreiras e atuações profissionais, desmistificando aspectos das idealizações e distorções, conhecendo as atividades desempenhadas, as oportunidades e também suas limitações, requerendo orientadores capacitados e implicados a fornecer estas informações da melhor forma (GUICHARD; HUTEAU, 2001 apud ESBROGEO, 2008). Ainda se configura o outro ponto da efetivação do projeto em questão: a formação de alunos do curso de Psicologia que possam exercer este papel de orientadores profissionais e; formadores de opinião implicados com a realidade social.

Portanto, é possível perceber a necessidade de que se desenvolvam estratégias para o trabalho com estes estudantes. Para tanto, antes mesmo das sessões grupais, os alunos passaram por um ciclo de palestras acerca do que poderia ser a OP, quais os perfis profissionais, as habilidades cognitivas e determinantes da escolha, perfis profissionais e cursos oferecidos e; no período das sessões tiveram acesso à jogos educativos, técnicas de dinâmica, visita à universidade e sessão explicativa sobre cursos e mercado de trabalho.

Diante disto, é imprescindível que estejam atualizados sobre a temática, dispondo de informações precisas, através de fontes variadas de informação e implicados em repassar estas para os estudantes, além de incentivá-los a também buscar suas fontes de acordo com os seus interesses, pois cada um deles possui na sua individualidade suas próprias necessidades; favorecendo ainda a produção de conhecimento e desenvolvendo a maturidade para a tomada de decisão.

Para BASTOS (2005), a informação profissional é um dos componentes básicos no processo de OP na obtenção de dados, sendo esta dividida em duas categorias: informações profissionais e informações a respeito do próprio sujeito. Essas

informações ainda precisam refletir a realidade atual e propiciar que o estudante desenvolva uma reflexão ampla e crítica.

Desta maneira, mesmo com os avanços, a fonte primeira permanece como fundamental, mesmo que apresente variações e limitações ao se considerar os diferentes modelos disponíveis, favorecendo uma aproximação com a realidade teórico-prática.

A Avaliação Psicológica e seu papel no processo informativo da Orientação Profissional

A Avaliação Psicológica (AP) é uma área da Psicologia na qual são estudados e avaliados os processos cognitivos e mentais, comportamentos e habilidades, atitudes e traços latentes. É um processo dinâmico do qual fazem parte técnicas e instrumentos psicológicos.

No contexto da OP, a AP vai nortear a execução de atividades de exploração e busca de informações acerca do orientando; assumindo um papel central no processo junto à busca de informações sobre os cursos, carreiras e mercado de trabalho. Nesse sentido, NASCIMENTO (2007), citado por AMBIEL (2010), acredita que os escores dos testes utilizados podem servir como processuais e informativos, visando fornecer maiores informações ao orientando. Também afirma a necessidade de que o processo seja dinâmico, não sendo feitas entrevistas ou testes isoladamente, e sim, promovendo uma troca com o orientando.

É desta forma que o projeto de OP em questão se desenvolve. As sessões são planejadas e preparadas com antecedência, para garantir que haverá dinamismo e interação nas atividades do processo. Logo, fazem parte de uma mesma sessão mais de uma técnica: um teste e uma dinâmica de grupo, um jogo e uma entrevista, uma apresentação dos cursos e discussão com o grupo, pois o processo todo é desenvolvido na busca por favorecer o desenvolvimento da maturidade para escolha profissional dos jovens.

É importante ressaltar ainda que, ao realizar este processo, os estudantes de Psicologia podem se aprimorar por meio da utilização das técnicas de avaliação, de maneira a se familiarizar com os testes, as escalas, aprender a estabelecer o *rapport*, ao trabalho de condução de um grupo, trabalhar com a entrevista, por meio da análise e

interpretação dos resultados e por fim, através da elaboração do laudo psicológico, decorrente do processo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto sobre a efetivação do projeto no seu segundo ano de execução e da priorização do papel na informação na OP, percebe-se que a informação profissional é um eixo da atuação/intervenção, e ainda uma dimensão psicológica, principalmente ao considerarmos os aspectos fornecidos pela avaliação psicológica, ao desenvolver a maturidade para escolha de carreira.

Logo, a utilização destas ferramentas como foco do programa de orientação profissional e a utilização destas no serviço em atendimento a estudantes de escolas da rede pública de ensino, através desta experiência na universidade só tem a contribuir para que se desenvolvam políticas públicas e oferecido o acesso a projetos e programas como este.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBIEL, R.A.M. **Um estudo de caso em Orientação Profissional: Os papéis da Avaliação Psicológica e Informação Profissional.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 11(1), 2010, p. 133-143.

BASTOS, C. J. **Efetivação de escolhas profissionais de jovens oriundos do ensino público: um olhar sobre suas trajetórias.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, 6(2), 2005, p. 31-43

ESBROGEO, M. C. **Avaliação da Orientação Profissional em grupo: o papel da informação no desenvolvimento da maturidade para a escolha da carreira.** Dissertação (Mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.